

Denise dos Santos Coelho

**Maria Margarida Soutello, o inventário de uma artista
na sombra da memória**

Projeto apresentado à professora Soraia Reolon, como trabalho final da disciplina Metodologias de Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa.

Rio de Janeiro

2020

Fundação Casa de Rui Barbosa

Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos

Mestrado Profissional em Memória e Acervos

Denise dos Santos Coelho

Maria Margarida Soutello, o inventário de uma artista

na sombra da memória

Linha de Pesquisa 2 – Práticas Críticas em Acervos:
Difusão, Acesso, Uso e Apropriação do Patrimônio
Documental Material e Imaterial

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	4
1	OBJETIVOS.....	6
1.1	Objetivos gerais.....	6
1.2	Objetivos específicos	6
2	JUSTIFICATIVA	6
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
4	METODOLOGIA.....	10
5	CRONOGRAMA DA PESQUISA	10
	REFERÊNCIAS.....	10

INTRODUÇÃO

Na narrativa da história geral, ao longo dos séculos, tradicionalmente a mulher foi ignorada como sujeito. Na história da arte não foi diferente, até quase o final do século XX os livros de arte omitem ou são lacônicos sobre o trabalho de mulheres artistas. Muitas delas obtiveram sucesso em sua época como as brasileiras Abigail de Andrade e Georgina de Albuquerque, mas posteriormente foram esquecidas. Talvez o mesmo não tenha ocorrido com as também celebradas, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, porque duas outras mulheres, escritoras e críticas de arte,¹ escreveram livros sobre as pintoras.

A partir dos anos 1970 com o desenvolvimento dos estudos sobre gênero, outras artistas tiveram suas produções visibilizadas saindo das sombras da memória. No entanto, o apagamento das artistas parece ser recorrente enquanto suas trajetórias não são estudadas por outras mulheres. E no processo de dar visibilidade, o resgate de acervos e as exposições são muito importantes.

É nesse contexto de mulheres artistas esquecidas pela história que esta pesquisa pretende lançar luzes sobre a artista luso-brasileira Maria Margarida Soutello, uma mulher determinada, culta e inteligente, que circulou no meio artístico e intelectual dos anos 1930 a 1960. Ela construiu uma fecunda e significativa produção artística recebeu prêmios em Salões de Arte, participou de exposições e de coleções em vários países.

Nascida em 1900 na Ilha Terceira do Arquipélago de Açores, Maria Margarida veio para o Rio de Janeiro aos 7 anos de idade e desenvolveu sua carreira artística a partir dos 33 anos, após iniciar estudos com o pintor ucraniano Dimitri Ismailovitch, considerado um importante mestre do realismo. Além de aluna, ela foi sua modelo, retratada por ele como “Princesa Persa”, “Madona Bizantina”, “Nefertiti” e se transformou em várias outras para os pincéis do mestre. Para além das influências do professor, a artista desenvolveu uma linguagem singular que não se limitou ao olhar figurativo da representação. Sua obra é permeada por uma aura mística, simbólica e psicorrealista, fugindo das categorias convencionais do “acadêmico” e “moderno”. Abordou temáticas variadas mas com forte inclinação ao drama social que a inquietava muito.

¹ Refiro-me a Marta Rosseti e Aracy Amaral que, respectivamente, publicaram livros sobre Anita Malfatti e Tarsila do Amaral.

Uma parte significativa da obra de Maria Margarida Soutello faz parte de coleção pertencente aos irmãos Eduardo e Leonardo Mendes Cavalcanti.² Constituída ao longo de mais de 15 anos, ela reúne não só o acervo de Maria Margarida Soutello, mas também de seu mestre Dimitri Ismailovitch, ambos amigos de seus pais dos quais herdaram o núcleo original da coleção. O acervo manifesta um forte componente histórico e configura-se como uma importante coleção, com aproximadamente 80 pinturas em óleo sobre tela e algumas sobre madeira, e que nunca foi exposta. O acervo conta também com dois grandes álbuns de recortes onde a artista reuniu tudo o que se referia à sua atividade artística, sendo assim uma fonte de pesquisa inestimável para a construção de sua trajetória.

Meu contato com as obras de Maria Margarida foi através de um atelier de restauração de pinturas onde estudo e faço estágio. O espaço recebe algumas telas deste acervo, tanto da artista como de Ismailovitch para serem restauradas, a maioria proveniente de leilões. A peculiaridade de temas e o distanciamento das influências de seu mestre chamaram a minha atenção e de outros colegas, incentivando-nos a pesquisar dados sobre ela e sua obra.

Mesmo possuindo uma importante e riquíssima produção com uma carreira artística premiada e com participação em coleções brasileiras e estrangeiras, Maria Margarida é pouco conhecida no cenário artístico brasileiro atual. Sua obra nunca foi estudada e o que se conhece dela é a partir de curtas biografias em catálogos e manuais de arte brasileira, o que talvez explique em parte o seu esquecimento.

O acervo de pinturas da artista é memória material que precisa ser conhecida para ser preservada, tanto na perspectiva histórica quanto documental.

Nesse sentido, o projeto tem por questão a coleta extensiva e organização de referências sobre a produção e a trajetória artística de Maria Margarida Soutello, que resulte em um inventário que possa reconstituir o conjunto de sua obra.

Pretende contribuir também para a reflexão sobre Maria Margarida Soutello no contexto das mulheres artistas como sujeitos históricos que sofreram uma situação de apagamento e quase exclusão na narrativa da história da arte brasileira, mesmo que tivessem reconhecimento no seu tempo.

A coleção principal a ser trabalhada é a dos irmãos Eduardo e Leonardo Mendes Cavalcanti, que se caracteriza por sua dinamicidade já que se encontra em constante processo de aquisição. Atualmente é composta por aproximadamente 80 obras que não estão

² O acesso e a pesquisa no acervo de Maria Margarida foi consentido pelos colecionadores através de uma Carta de Autorização assinada pelo seu administrador Eduardo Mendes Cavalcanti.

inventariadas e por esse motivo se faz necessário realizar a sua catalogação, pesquisando e acrescentando informações pertinentes a cada uma delas.

Concluindo, esta pesquisa pretende realizar o inventário de obras, em especial a do acervo dos colecionadores, a partir da criação de uma base de dados que reúna elementos dispersos, disponibilizando o acesso à produção artística de Maria Margarida. Contribuir, assim, para a reflexão da artista como sujeito histórico; valorizar sua obra e incentivar outros estudos que tragam à tona, cada vez mais, a importância da produção artística das mulheres.

Com a organização desse importante acervo, ganha a história da arte, ganham as futuras gerações de pesquisadores, historiadores e amantes da arte.

1 OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

Divulgar a produção artística da pintora Maria Margarida de Lima Soutello por meio da elaboração de um inventário, com o levantamento detalhado de referências de suas obras, para divulgação em meio digital, e dessa forma democratizar o acesso e contribuir para a preservação da memória cultural brasileira.

1.1 Objetivos Específicos

- Construir a base de dados do Inventário que reúna informações técnicas, documentação de intervenções de restauração, trajetória das obras como exposições, salões, prêmios e críticas, proprietários, localização atual e links de documentação na imprensa.
- Pesquisar a trajetória da artista a partir dos álbuns pessoais de recortes pertencentes ao acervo; de pesquisas nos jornais da época e nas entrevistas que concedeu; de pesquisas no acervo documental de artistas e intelectuais que interagiram com a mesma, de entrevistas com pessoas que a conheceram.
- Pesquisar nos álbuns de recortes da artista particularidades das obras como: séries a que pertencem nome da obra, premiações, críticas e exposições que participaram.
- Localizar obras da artista junto a outras coleções públicas e privada para agregar ao inventário.

- Pesquisar software livre que possa abrigar o inventário e a catalogação das obras.
- Pesquisar sobre o papel das mulheres artistas pintoras contemporâneas a Maria Margarida Soutello, estabelecendo relações com a artista.

2. JUSTIFICATIVA

Rastrear e trazer à luz da história da arte a trajetória e a obra dessa artista e mulher singular, quase desconhecida nos dias atuais. Sua atividade artística teve início em 1933 e seguiu ininterrupta até 1996, ano de sua morte, resultando em centenas de obras dispersas em museus e coleções particulares.

Desse modo, é necessária a elaboração de um inventário, a partir de base de dados que recolha e sistematize informações e referências, para divulgação do conjunto de sua produção. Assim, estarei contribuindo para o que preconizou Rodrigo Mello Franco de Andrade sobre a importância dos inventários:

Não estará, portanto, muito afastado o dia em que poderão ser publicados os catálogos gerais de todas as coleções públicas e privadas de importância existentes no Brasil, constituídas por valores cuja preservação incumba ao SPHAN (*Correio da Manhã*, RJ, de 12.01.1939. In: ANDRADE, 1987:27).

O Inventário será desenvolvido em uma base de dados, acessível em plataforma digital, que reúna informações sobre as obras, tais como: foto, nome, ano, dimensões, técnicas, anotações ou selos no verso das obras, documentação de intervenções de restauração, trajetória das obras como exposições, salões, prêmios e críticas, proprietários, localização atual e links de documentação na imprensa.

Por meio da pesquisa e divulgação do acervo de Maria Margarida, uma parte da história da arte brasileira poderá ser melhor contada. Ela teve grande destaque no meio cultural de sua época e será valioso fazer o inventário das obras da pintora, por possibilitar trazer à tona sua profícua produção artística e a sua participação na vida intelectual carioca.

É importante destacar alguns dados biográficos para ressaltar a importância da artista, o que também justifica a feitura dessa pesquisa.

Maria Margarida de Lima Soutello nasceu em Açores; aos sete anos de idade, veio para o Brasil onde foi educada à maneira rígida da época e posteriormente cursou direito no Colégio Independência. Só depois de casar-se com o desenhista, publicitário e posteriormente pintor Morel Soutello é que pôde frequentar teatros.

Aprendeu a tocar harpa, a falar quatro línguas e depois foi estudar o idioma russo para poder ler seus grandes autores no original. O domínio do idioma levou-a ao encontro do já renomado pintor e desenhista russo Dimitri Ismailovitch, que vivia no Rio de Janeiro desde 1927. Encantado com a sua fluência em russo, ofereceu-se para pintar seu retrato, e foi durante as sessões de pose, quando observava a determinação e disciplina de Maria Margarida, que com insistência a convidou para estudar pintura.

Em 1933, ela tornou-se sua aluna, e nesse mesmo ano expôs pela primeira vez os seus trabalhos. A seguir realizou exposições no Rio, São Paulo, Belo Horizonte e Poços de Caldas. Em 1939, já figurava ao lado do mestre, integrando a representação brasileira na Exposição Internacional de Nova York, onde obteve um Diploma de Honra e uma ótima crítica do renomado historiador Robert Smith.

A artista participou e foi premiada em diversas exposições coletivas: Medalha de Bronze no Salão Nacional de Belas Artes e no Salão Paulista, Medalha de Prata no Salão de Porto Alegre. Esses salões destacaram-se pela grande repercussão na mídia impressa e que rendeu um precioso acervo de matérias publicadas nos jornais locais, regionais e nacionais.

Para Michel B. Kamenka, famoso crítico da época, a obra de Maria Margarida é uma arte “sui-generis”, uma visão do mundo exterior que difere dos outros, “seus quadros não representam abstrações cerebrais mas símbolos da força que regem a nossa vida, ou fenômenos-tipos que representam um acontecimento, uma paixão, um estado d’alma”. (SCHUTZ,1954)

Maria Margarida gostava da vida social, era uma mulher culta que encantava por sua inteligência, o que lhe rendia muitos convites para frequentar assiduamente os salões de diplomatas, que sempre a admiraram e adquiriram suas pinturas. A artista possui obras em coleções no Japão, Itália, Polônia, Estados Unidos, Indonésia, Açores, França. E no Brasil no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, Museu Villa Lobos, na Coleção H.Stern, Col. Marcos Carneiro de Mendonça, Col. Arthur Martins Sampaio, Col. Celso da Fonseca, Col. Chagas Freitas, entre outras.

Circulava entre os artistas e intelectuais contemporâneos, e foi a convite de Villa-Lobos que participou com Di Cavalcanti e Ismailovitch, da ornamentação do bloco carnavalesco Sôdade do Cordão criado pelo músico em 1940, rememorando os antigos carnavais. Era amiga de Carlos Drummond de Andrade com o qual conversava diariamente por telefone e foi numa destas ligações em 1951 que o poeta lhe recitou um poema feito pra

ela.³ Em 1969 ao lado de Roberto Burle Marx, Iberê Camargo, Celso Kelly e Adonias Filho participou da comissão julgadora que num concurso escolheu a marca símbolo do Banco do Brasil.

A partir de 1936, a casa em que morava com seu marido na rua São Clemente, passou a abrigar o pintor Ismailovitch, que se encontrava com dificuldades financeiras. Cada um em seu atelier, a casa era um verdadeiro “mosteiro” dedicado à pintura, com janelas cerradas, luzes acesas, a série de madonas de Ismailovitch recobrando as paredes de alto pé direito e frequentado por amigos fiéis.⁴ Foi nessa casa que em 1984 Maria Margarida foi entrevistada por Maria Julieta Drummond de Andrade, filha do poeta, sendo publicada no jornal *O Globo*. Aos 83 anos ela afirmou que ainda trabalhava e vivia da venda de quadros que lhe encomendavam. Faleceu em 1996, deixando na penumbra do “mosteiro” uma história de dedicação à arte.

A possibilidade de trazer ao grande público o desvelamento da trajetória dessa interessante e importante personagem de um período da vida intelectual carioca justifica todo o empenho em construir um Inventário que reúna o conjunto da obra da artista.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para discutir o percurso da mulher artista é preciso analisar antes de tudo o fato de ela ser “mulher”, principalmente no século XIX e início do século XX, independentemente do país onde nasceu ou da sua classe social. É importante questionar as estruturas sociais onde as diferenças sexuais eram muito marcadas, e como isso marcou o trabalho das mulheres, a sua educação artística, a sua percepção crítica e a sua relação com instituições artísticas, e, por outro lado, de que modo o fato de ser mulher influenciou a sua identidade historiográfica. Para discutir a posição social das mulheres nos espaços públicos e privados a pesquisa vai utilizar como referência a publicação de Michelle Perrot (1988) e as de Georges Duby e Michelle Perrot (1994-1995). Sobre as mulheres artistas o artigo de Ana Mae Barbosa.⁵

Para abordagem do percurso da artista, será feita uma pesquisa nos editoriais jornalísticos da época a partir dos dois álbuns de recortes que a mesma colecionou ao longo da sua trajetória artística e que fazem parte da coleção. A pesquisa biográfica também

³ Manoel Motta, filósofo e editor. Biblioteca de Manoel Motta. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20101011132235/http://www.manoelmotta.com.br/arte/literatura/maria-margarida>

⁴ ANDRADE, Carlos Drummond de. Ismailovitch e o mosteiro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 out 1976, p.5.

⁵ BARBOSA, Ana Mae. *Maria Pardos e as Mulheres Pintoras Esquecidas*, artigo manuscrito, 2000.

DEFESA DISSERTAÇÃO								
-----------------------	--	--	--	--	--	--	--	--

REFERÊNCIAS

ANDRADE R., Correio da Manhã (Rio de Janeiro), de 12 de janeiro de 1939. *In*: Rodrigo Melo Franco de. Rodrigo e o SPHAN: coletânea de textos sobre o patrimônio cultural. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura | Fundação Pró-Memória, 1987. (Publicações SPHAN, 38)

BARBOSA, Ana Mae. *Uma questão de política cultural: mulheres artistas, artesãs, designers e arte/educadoras*. In XIV ANPAP- Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, Cachoeirinha. Bahia, 2010. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2010/pdf/ceav/anna_mae_tavares_bastos_barbosa.pdf . Acesso em: 09 out. 2020.

BRAGA, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Ed., 1942.

DUBY, Georges e PERROT, Michelle *História das Mulheres no Ocidente*- vols. 1 a 5. Trad. Maria Helena da Cruz Coelho, Irene Maria Vaquinhas, Leontina Ventura e Guilhermina Mota. T. orig. “Storia Delle Donne”. Porto: Afrontamento. SãoPaulo: Ebradil,1994-1995.

LUZ, Angela Ancora da. *Uma breve história dos salões de arte: da Europa ao Brasil*. Rio de Janeiro: Caligrama,2005.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v.2)

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. *In*: ENCICLOPÉDIA Einaudi. memória e história. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1984, v. 1, p. 51-86.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SCHUTZ, Alfred. *O Mundo artístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Pro-Arte, 1954.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *As mulheres artistas e os silêncios da história: a história da arte e suas exclusões*. Disponível em:

<http://www.labrys.net.br/labrys11/ecrivaines/anapaula.htm>. Acesso em: 10 out. 2020.

YASSUDA, Nathaly Silvia. *Documentação Museológica uma reflexão sobre o tratamento descritivo do objeto no Museu Paulista*. Marília: Unesp, 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Ismailovitch e o Mosteiro. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 21 out 1976.

ANDRADE, Maria Julieta Drummond de. Maria Margarida: a alegria diária de viver e pintar a vida, aos 83 anos. *O Globo*, Rio de Janeiro, 25 set 1984. Segundo Caderno.

PAULA, Maria. Elas chegaram e venceram. *A Noite*, Rio de Janeiro, 4 abril 1956

MANOEL MOTTA. *Biblioteca de Manoel Motta*. Maria Margarida, o poeta e a pintora. Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20101011132235/http://www.manoelmotta.com.br/arte/literatura/maria-margarida>. Acesso em: 19 nov. 2020.

MUSEU VILLA-LOBOS. A ceia brasileira de Ismailovitch. Homenagem ao Aleijadinho. Rio de Janeiro, 2013-2014. Catálogo de exposição.